



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

GT PROCESSOS DE CRIAÇÃO E EXPRESSÃO CÊNICAS - PROCESSOS DE CRIAÇÃO EM CAMPO EXPANDIDO – TRABALHO DE CAMPO, IMERSÕES, ITINERÂNCIAS, AÇÕES EM TEMPO REAL

O ESPETÁCULO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA PARA O PÚBLICO INFANTIL: UM PROCESSO INVESTIGATIVO DE CONSTRUÇÃO COLABORATIVA

PATRÍCIA GOMES PEREIRA, ELAINE CRISTINA RODRIGUES DE SOUZA

PEREIRA, Patrícia; SOUZA, Elaine. O espetáculo de dança contemporânea para o público infantil: um processo investigativo de construção colaborativa. Rio de Janeiro: UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro; Professora Assistente; Bacharelanda em Dança; bolsista de Iniciação Artística e Cultural; UFRJ; Mestre em Teatro; UNIRIO.

RESUMO

Esta pesquisa surgiu no decorrer da disciplina de roteirização e montagem coreográfica do curso de Bacharelado em Dança da UFRJ e tem como objetivo analisar o processo de criação de espetáculo de dança contemporânea voltado para o público infantil desenvolvido nesse espaço de formação pelas autoras. As indagações que norteiam o trabalho giram em torno da descoberta da proposta de movimento, da atuação cênica dos bailarinos e do formato da composição que podem contribuir para o alcance do público infantil. Também nos perguntamos o que devemos evitar para não cairmos na infantilização da cena. Optamos no processo de criação pela realização de oficinas com crianças na faixa etária de 2 a 5 anos que estão sendo desenvolvidas na Escola de Educação Infantil da UFRJ a partir da temática e dos objetos cênicos que escolhemos para pesquisa cênica como um caminho para maior aproximação do universo infantil.

- 3984 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Essa experiência tem contribuído para gerar discussões e potencializar a construção de um espetáculo coreográfico que possa dialogar com o público em questão. O trabalho, de construção colaborativa, encontra-se em andamento, nos interessa refletir sobre o processo vivenciado e apresentar os procedimentos que desenvolvemos no percurso dessa criação.

Palavras-chave: Processo de criação; Público infantil; Dança contemporânea

RESUMEN

Esta investigación apareció en el curso de enrutamiento disciplina y montaje coreográfico de la Licenciatura en curso de la UFRJ Danza y tiene como objetivo analizar el proceso de creación de danza contemporánea dirigida a los niños, desarrollado en este ámbito de la formación por los autores. Las preguntas que guían el trabajo giran en torno al descubrimiento de la moción propuesta, la actuación escénica de los bailarines y el formato de composición que puede contribuir al alcance de los niños. También nos preguntamos lo que debemos evitar para no caer escena infantilización. Optamos en el proceso de creación mediante la realización de talleres con niños de 02-5 años se están desarrollando en la Escuela de Educación Infantil de la UFRJ de los objetos temáticos y escénicos que elegimos a la investigación escénica como un camino hacia una mayor aproximación universo infantil. Esta experiencia ha ayudado a generar discusiones y potenciar la construcción de un espectáculo coreográfico que puede comunicarse con el público interesado. El trabajo en colaboración de la construcción está en curso, se refiere a reflexionar sobre el proceso experimentado y presentan los procedimientos que hemos desarrollado en el curso de esta creación.

Palabras clave: Proceso creativo; Público joven; Danza contemporânea **ABSTRACT**



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

This research appeared in the course of routing discipline and choreographic mounting of the course Bachelor of UFRJ Dance and aims to analyze the process of contemporary dance creation geared for children, developed in this area of training by the authors. The questions that guide the work revolve around the discovery of the motion proposed, the scenic performance of the dancers and the composition format that can contribute to the reach of children. We also asked what we should avoid in order not to fall infantilization scene. We opted for the creation process by conducting workshops with children aged 02- 05 years are being developed in Early Childhood Education School of UFRJ from the thematic and scenic objects we choose to scenic research as a path to greater approach infant universe. This experience has helped to generate discussions and enhance the construction of a choreographic spectacle that can communicate with the public concerned. The work collaboratively construction is in progress, concerns us reflect on the experienced process and present the procedures that we have developed through this creation process.

Keywords: Creative process; Young audience; Contemporary dance

Este artigo apresenta e analisa o processo de criação de espetáculo de dança contemporânea, intitulado “vagalumeando”, voltado para o público infantil, desenvolvido na disciplina de Montagem e Roteirização Coreográfica do Curso de Bacharelado em Dança da UFRJ¹, do qual participam as autoras, uma como professora da disciplina e orientadora da composição e a outra como estudante-intérprete-criadora.

As indagações que norteiam o trabalho giram em torno da descoberta da proposta de movimento, da atuação cênica dos bailarinos e do formato da composição que podem contribuir para o alcance do público infantil. Também buscamos responder a seguinte

- 3986 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

questão: Por que sistematizar cientificamente o percurso de construção de um espetáculo de dança contemporânea para criança?

Optamos no processo de criação pela realização de oficinas com crianças na faixa etária de 2 a 5 anos e 11 meses que estão sendo desenvolvidas na Escola de Educação Infantil da UFRJ a partir da temática e dos objetos cênicos escolhidos para pesquisa cênica como um caminho para maior aproximação do universo infantil. Nesta perspectiva, investigamos a relação corpo-objeto buscando atender as demandas estéticas da apreciação da criança na primeira infância. Interessava-nos construir uma atmosfera lúdica a partir dessa relação, alterando a percepção cotidiana do objeto explorado, ressignificando-o a partir de um mergulho no imaginário infantil.

A dança contemporânea na infância: descobrindo possibilidades

A linguagem da dança colocada em cena para apreciação de crianças ainda é recente no cenário artístico. E quando se trata da dança contemporânea esse espaço é ainda menos ocupado. No entanto, acreditamos que a linguagem da dança contemporânea é de grande pertinência para a

construção de espetáculos para criança na contemporaneidade. Dança essa que promove uma abertura para pesquisa do corpo e do movimento possibilitando a investigação de uma linguagem cênica própria, de modo que não é mais necessário seguir o repertório tradicional de contos infantis, nem a construção de uma narrativa linear como regra para entrar no mundo da criança.

Na dança contemporânea são múltiplas as técnicas que formam o corpo contemporâneo, assim como uma diversidade de temas e possibilidades de articulação da dança com outras linguagens artísticas, também com as tecnologias e mídias contemporâneas o que ampliam as estratégias e procedimentos para criação. A dança contemporânea, como diz Louppe apud Fazenda (2012, p.12):

- 3987 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

[...] é na sua essência, a que se recusa seguir um modelo exterior ao que é elaborado a partir da individualização de um corpo e de um gesto – todos os instrumentos e conhecimentos visam a construção desta singularidade – é a que faz da sua matéria de trabalho a realidade do próprio corpo. É, ainda, a que se rege por valores éticos como << a autenticidade pessoal, o respeito pelo corpo do outro, o princípio da não-arrogância.

Tratando-se de espetáculo de dança contemporânea para criança esses fundamentos também norteiam a produção. É nesse sentido que desenvolvemos o processo de criação de “Vagalumeando”, partimos da investigação do corpo para construção dramática. O corpo é fonte e referência para criação. A partir dessa ideia os intérpretes-criadores são incentivados a pesquisar e a propor caminhos para a composição cênica. Todas as vozes são ouvidas e é a partir do engajamento de cada corpo que o trabalho é construído, portanto esse engajamento que vai definir e qualificar o processo na dança contemporânea.

Essa pesquisa cênica, de construção colaborativa, está sendo desenvolvida no espaço de formação de graduandos do Bacharelado em dança da UFRJ. Integra ao todo três semestres, em três disciplinas diferentes e culmina na montagem de um espetáculo. Participam dessa disciplina dez discentes que estão em fase de finalização do curso. No início foi importante que cada aluno-intérprete-criador socializasse suas experiências, seus desejos de pesquisa e sua história corporal para que assim pudéssemos caminhar juntos. Foi um desafio comungar diferentes desejos e interesses para a efetivação do espetáculo.

Iniciamos a primeira disciplina sem uma definição da temática do espetáculo e para qual público endereçaríamos o trabalho. Ao longo do primeiro semestre discutimos



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

diversos textos, realizamos diversas improvisações e apreciamos algumas composições coreográficas na linguagem da dança contemporânea.

Em relação às improvisações, na primeira aula prática exploramos a relação de contatos e apoios, já que era um estudo de interesse da maioria do grupo, trabalhamos essa relação a partir do tema do abraço, de modo que surgiram momentos mais dramáticos e momentos mais lúdicos como jogos com a ideia de se abraçar, abraçar o outro, abraçar o grupo em diferentes situações do corpo no espaço e em diferentes dinâmicas de movimentos. Na segunda aula, a partir da ideia de acolhimento trazida pelo abraço, foi proposto um objeto de exploração, as bolas que são geralmente usadas em aulas de *pilates*. Com essas bolas essa ideia foi intensificada, gerando movimentos arredondados, ora numa relação de envolvimento e aproximação contínua com a bola, ora numa relação mais livre, acompanhando o fluxo do movimento da bola, o que também trouxe um caráter mais alegre e lúdico para experimentação. Numa aula posterior trabalhamos com pedaços de fitas de mais ou menos um metro, trazendo as ideias do laço, entrelaço e abraço, primeiramente explorando o objeto sozinho, depois em duplas, trios e por fim elaborando uma pequena célula coreográfica do que foi vivenciado. Os próximos objetos explorados foram baldes e chapéus e nesse dia o tema do abraço já não foi mais explorado. Os chapéus não trouxeram elementos interessantes, mas com os baldes surgiram situações e movimentos inusitados, de modo que o balde ganhou diferentes significados. E assim, a cada aula experimentávamos objetos diversificados.

A partir dessas experiências, iniciadas com o tema do afeto e o enfoque na relação corpo-objeto que remetiam muito ao lúdico, conjugadas ao momento de vida da professora orientadora envolvida com sua recente experiência materna, foi sugerida a proposta da criação de um espetáculo infantil. Tal sugestão foi aceita pela turma o que redefiniu o rumo da disciplina. Essa ideia foi desafiadora, por ser uma experiência nova, tanto para a professora, que na sua trajetória como artista-coreógrafa-pesquisadora vem construindo trabalhos cênicos dirigidos ao público adulto, como para os alunos.

- 3989 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Ressaltamos que nenhuma turma que cursou anteriormente esta disciplina do Bacharelado em Dança, curso criado desde 1994, tinha realizado uma criação voltada para o público infantil.

Definida a proposta, novos textos foram discutidos, outras experimentações foram realizadas com ênfase no estudo do universo infantil e efetivou-se uma parceria com a Escola de Educação Infantil da UFRJ para realização de oficinas. Esta última ação acabou culminando na criação de um projeto de pesquisa e extensão, o qual ganhou novos desdobramentos para além da montagem.

Logo, para desenvolver este processo foi preciso ter o entendimento desse público que queríamos alcançar e assim compreender melhor que criança nós visamos. Sobre a noção de infância, comenta Souza (2009, p.26):

Apesar do avanço das pesquisas em relação às práticas pedagógicas realizadas na Educação Infantil e em relação à criança, ainda hoje, na compreensão do que seja uma criança se concentram concepções diversificadas que reproduzem as contradições da sociedade contemporânea. Apesar da noção de infância vir mudando historicamente, entre muitos adultos, ainda há uma visão adultocêntrica do mundo que considera a criança como um ser em evolução, um ser em formação por excelência, que se tornará “alguém” quando crescer.

Considerando essa criança de hoje a qual desejamos respeitar e acolher em sua complexidade – sem estereótipos e reducionismos – é importante compreender as suas fases de desenvolvimento e sua importância na sociedade. Por isso, recorreremos ao estudo de Vygotsky que muito contribuiu para a compreensão da criança como ser social. Ele foi um homem apaixonado por arte que pesquisava e escrevia sobre esses dois objetos de pesquisa: arte e criança. Como amava e vivia o que estudava, seus

- 3990 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

escritos sobre a importância da arte, da emoção e apreciação estética são frutos não apenas de análises das teorias, mas também de uma vivência pessoal com o teatro, a poesia, a música e as artes plásticas.

Assim, também o professor e pesquisador das artes no universo infantil Camarotti (1984; 2002) sempre advertiu para nos debruçarmos nas características do universo infantil para propormos um espetáculo ressaltando as especificidades da estética da criança que para além do apreciar se concretiza plenamente no realizar, no fazer.

Nosso primeiro contato com as crianças da Escola de Educação Infantil da UFRJ foi através de uma apresentação de 15 minutos que realizamos no dia 09 de março de 2016 na área externa do prédio da escola. Nesse encontro apresentamos uma improvisação roteirizada em que a relação corpo-objeto era o mote de criação da cena. Nessa fase já tínhamos escolhido o balde como objeto a ser explorado. A ideia da improvisação baseava-se na ressignificação do objeto buscando interação com o cotidiano da criança, na tentativa de provocar um diálogo com elas.

Para aproximar a cena desse cotidiano exploramos ações de se esconder atrás do objeto e aparecer, jogos com o objeto, nomear as partes do corpo à medida que explorávamos diferentes relações de movimentos com o objeto e com a imagem do banho. Em relação aos outros elementos cênicos utilizamos música e exploramos um trava língua: “O peito do pé de Pedro é preto.” Levamos roupas para uma proposta de figurino e trocamos o habitual super colorido por algo mais casual para experimentarmos com cores pontuais. O figurino funcionou muito bem. Assim, concordamos que a devida preocupação com os símbolos e signos é fundamental para que a comunicação com a criança se estabeleça. Para Ortiz os elementos formais deverão servir aos acontecimentos ditados pela dramaturgia. Ou ainda:

[...] tudo o que é posto em cena expressa uma ideia ou um conteúdo – tudo que se vê no palco, e não só a palavra, ‘fala’. Por isso diz-se que é mais difícil o fazer teatral para crianças: pois o pensamento racional,

- 3991 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

tão enfatizado em todos os processos humanos, inclusive nos processos de criação, deve ser revisto ou revestido. O mundo do sentir é mais vivificado no teatro para crianças. Ou ainda o pensamento é primeiramente sentido e depois racionalizado. (ORTIZ, 1999, p.07)

De tal modo, como estamos considerando como público-alvo prioritário para o espetáculo crianças com faixa etária até cinco anos de idade, as sensações e o simbólico próprio dessa fase precisam ser valorizados. Nesse sentido, ressaltamos a importância do envolvimento direto com as crianças durante o processo de criação nas oficinas na EEI/UFRJ como caminho de descoberta e estudo da linguagem da dança contemporânea para o público mirim.

A Escola de Educação Infantil da UFRJ como locus da pesquisa

Ao chegarmos à Escola de Educação Infantil da UFRJ para realizarmos a primeira apresentação estudamos o espaço e optamos por fazer a cena no pátio, embaixo de uma árvore, ao invés de um lugar já convencionado para espetáculos. Nesse local foi interessante que o verde do espaço combinou com as nossas roupas dando um colorido distribuído e não concentrado em nós, pois queríamos evitar o clichê. Realizamos a apresentação duas vezes consecutivas, pois queríamos um contato mais intimista com as crianças: a primeira vez foi para um grupo de faixa-etária entre quatro e cinco anos; a segunda, para um grupo de quatro meses a três anos. Os dois grupos apreciaram bastante as apresentações, mas de forma diferente. O primeiro grupo interagiu completando nossas falas, conversando com a cena, rindo bastante e cantando algumas músicas ao falar do pé e da mão. O segundo grupo, das crianças menores, ficou mais arrebatado do ponto de vista do olhar, que paralisado, fitava o espaço da cena e esperava pelas próximas movimentações.

- 3992 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Os sentimentos provocados pela arte, seja fazendo arte ou apreciando-a, superam os sentimentos comuns, que podem de alguma maneira ser expressos ou resolvidos, como quando se está triste ou alegre; aqueles sentimentos tocados e representados pela arte são emoções fortes, poderosas paixões que encontram na expressão artística a sua resolução. Dessa forma, segundo Vygotsky, a arte teria funções tanto psicológicas quanto biológicas.

A arte é trabalho do pensamento, mas de um pensamento emocional inteiramente específico [...] e acrescenta mais adiante: (...) a arte parte de determinados sentimentos vitais, mas realiza certa elaboração desses sentimentos [...] que consiste na catarse, na transformação desses sentimentos em sentimentos opostos, nas suas soluções [...]. (VYGOTSKY, 2001, p.309).

Percebemos então que esses sentimentos e emoções eram distintos nos dois grupos etários. O segundo grupo já tinha uma fixação por aventura, gostava quando fazíamos apoios no corpo do outro, ou seja, quando escalávamos os corpos. Tendo coletado esses dados, na aula posterior de composição, com os graduandos em Dança, foi sugerida uma experimentação com os baldes, bem diferente. Estes ficaram posicionados dois a dois, lado a lado, dispostos na diagonal da sala e os intérpretes-criadores em dupla passeavam por cima desses baldes, em diferentes apoios, de modo que um dava o suporte para o outro se deslocar. Nesse experimento surgiram formas bem bonitas e interessantes como plantar bananeira nos baldes, passar por entre os baldes suspenso no corpo do outro, ou seja, várias situações de risco que remetiam ao prazer que as crianças tinham de nos ver subir no corpo um do outro.

A estratégia de realizar um primeiro encontro na escola com uma apresentação favoreceu a receptividade das crianças para iniciarmos as oficinas, pois puderam logo de



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

início estabelecer conexões entre o que viram e o que poderiam realizar com seus corpos.

Sobre as oficinas, estas são realizadas quinzenalmente com quatro turmas de faixa etária entre 2 anos e 5 anos e 11 meses. Como as oficinas estão vinculadas à criação do espetáculo tivemos como um dos objetivos pesquisar de que modo os materiais que são utilizados na elaboração coreográfica (balde e luz) ganham vida no meio das crianças e qual a melhor forma de utilização dos mesmos para se entrar no mundo mágico delas, visando à criação de um trabalho cênico direcionado ao universo infantil.

Portanto, na oficina o nosso propósito não é estimular a realização de determinado movimento, mas estimular a experimentação do corpo de modo criativo e expressivo. Valorizamos uma abordagem em que a ação de brincar, o jogo, a ludicidade norteiam as práticas pedagógico-artísticas. Segundo (FREIRE, 1994) o jogo simbólico, de faz de conta, em que as crianças representam corporalmente alguma coisa que imaginam, é bastante adequado para essa faixa etária. Nesse sentido, relacionando o conteúdo da dança através de estratégias lúdicas, aguçamos o imaginário das crianças e estimulamos que se expressem de modo criativo através de gestos e movimentos.

Na oficina quando levamos o balde para a aula, levamos com o objetivo de proporcionar uma experiência criativa e poética. Perguntamos de início para que serve um balde? As crianças de imediato fizeram relação com sua realidade e aos poucos fomos propondo experiências inusitadas com esse objeto, que se transformou em brinquedo e ganhou diversas características e funcionalidade, ampliando suas relações e entendimento do mundo que a cerca.

Portanto, para envolver as crianças percebemos a importância de criar um mundo imaginário. Exemplificando uma atividade: espalhamos os baldes pela sala e propomos a imagem de uma floresta, cada balde representava uma árvore, propomos que caminhassem entre as árvores sem tocar nelas; devagar, mais rápido, com passos curtos

- 3994 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

e largos, rastejando, rolando e depois tocar e se apoiar na árvore etc... Outro exemplo: imaginar que estamos numa viagem em alto mar e dentro do barco, de modo que o balde é o barco, vem uma onda forte e vira o barco. As crianças experimentam ficar dentro do balde, inclinam o seu corpo até cair no chão. “No brinquedo simbólico, na sua construção imaginada e corporificada, a criança vive e representa um sem-número de relações”. (FREIRE, 1994, p.46). As experiências com o próprio corpo despertam nas crianças diferentes sensações, aguçam o imaginário, ampliam a percepção do ambiente e lhe fornecem “todos os elementos que lhe permitirão apossar-se do mundo”.

(PERRELET apud BARBOSA, 2001, p.118)

Retomando o processo de investigação com os alunos da graduação em dança, apreciamos algumas produções interessantes, com propostas cênicas bem diferentes umas das outras, criadas para o público infantil, como

“Entrelace” (2011) de Andrea Elias, “Pequena coleção de todas as coisas”

(2013) de Dani Lima, “Buraco” (2012-2014) de Elisabeth Finger e “Mirabolando” (2014) de Bianca Moreira e Geyse Regato. A turma foi dividida e cada dupla analisou um espetáculo para debatermos em um seminário os pontos altos e observássemos o que poderia ser reconsiderado. Neste artigo, não apresentaremos uma análise minuciosa de cada obra, apenas destacaremos alguns pontos que consideramos relevantes ao se pensar uma produção de espetáculo para o público infantil.

- Respeito às fases do desenvolvimento infantil observando que, dependendo da faixa etária, a criança terá uma forma de apreciação diferente (pode estar no período simbólico, ou abstrato, ou concreto);
- Possibilidade de completar a obra para que ela se sinta coautora daquele espetáculo;
- Possibilidade de interagir na cena, de modo que a criança possa ocupar o espaço da cena, extrapolando uma apreciação visual e auditiva;

- 3995 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

- Foco prioritário em mostrar e não em contar, seguindo a orientação de fisicalização proposto por Viola Spolin²;
- Ter caráter Infantil, porém não “bobo”;
- Brincar com o inusitado, o escondido não revelado.

Já entre os pontos a serem reconsiderados destacam-se os

seguintes:

- O adulto ficar o tempo todo pedindo silêncio ou tentando acalmar a criança para não fazer barulho incitando a prestar atenção (isso mostra que ela pode não estar de fato envolvida com o que está havendo);
- A criança entrar em cena inesperadamente e os intérpretes continuarem a cena ignorando-a ou dirigindo-se a ela de modo a inibi-la ou constrangê-la;
- Exacerbação de formas com muitos adereços, coloridos, misturados, cenários extravagantes entre outros exageros;
- Falta de metáforas e poesias, ou seja, tudo estar muito dado, muito explícito, de modo que a criança não tenha espaço para completar o espetáculo com a sua interpretação e sua imaginação;
- Dança com estereótipos, no sentido de uma representação direta ao que se fala ou à música.

O espetáculo para as crianças deve abrir espaços à possibilidade de sua espontânea intervenção, concreta ou imaginativa conforme ressalta Camarotti (2002, p.161):

O requisito indispensável para que se tenha teatro infantil é colocar a criança como elemento prioritário, respeitando-a em toda a dimensão de sua realidade. Teatro infantil é, pois, aquele em que a criança ou é responsável pela atividade como um todo ou se constitui na fonte principal de sua alimentação, isto é, um teatro no qual é a linguagem

- 3996 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

da criança e o seu ponto de vista que predominam e orientam todos os setores de sua realização.

Após o debate dos espetáculos a próxima experiência foi a partir do texto “Carregar água em peneiras” de Manoel de Barros. Inspirado nessa leitura, cada aluno-intérprete-criador levou uma experimentação pensando na ideia de despropósito e buscando revisitar a sua própria infância. Tiveram muitas situações interessantes: a tentativa de encher o balde com bexigas contra a força do vento do ventilador; o balde pendurado por um barbante deslizando pela sala; tirar histórias de dentro do balde; brincar de arte marcial dando chutes e socos no espaço freneticamente e, um coração aceso tirado de dentro de um balde através do recurso de uma lanterna. Dessas experiências surgiu a ideia de realizarmos um laboratório com enfoque na relação luz e balde e convidamos o iluminador José Geraldo Furtado para propor algumas experimentações. Do laboratório com luz apareceu a imagem do vaga-lume quando uma aluna-intérprete-criadora colocou o balde iluminado no traseiro realizando deslocamentos contínuos pelo espaço. Essa imagem ficou guardada por um tempo e depois o vaga-lume passou a ser o protagonista para construção dramática do espetáculo.

O passo seguinte foi à proposição de roteiros pela turma a partir das relações descobertas entre corpo-balde e corpo-balde-luz. Esses roteiros muitas vezes apresentavam narrativas, outras apenas ideias, outros que se pautavam na distribuição do corpo no espaço somente. Ao final dessa fase pela apreciação das propostas surgidas foi sugerido pela orientadora organizar um roteiro que tivesse como inspiração e eixo norteador a imagem/ideia do vaga-lume, que surgiu no laboratório da luz. O que nos fez pensar como entrelaçar as explorações do balde com a imagem do vaga-lume. Como costurar as experimentações a partir desse fio condutor?

O Nascimento do espetáculo Vagalumeando

No segundo semestre de desenvolvimento da disciplina, concomitantemente à realização de laboratórios com os intérpretes-criadores aconteciam as oficinas com as crianças na EEI/UFRJ. Nessa fase, planejamos uma atividade de modo que iniciamos contando uma história sobre vaga-lume, depois apagamos as luzes e entregamos na mão

- 3997 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

das crianças lâmpadas de led que piscam e propusemos que se deslocassem no escuro na tentativa de achar o vaga-lume. Foi uma festa, amaram a atividade, e por outro lado, ficamos encantados com o efeito cênico dessa experimentação. Não tivemos dúvida, e incluímos essa cena no espetáculo.

A partir de então foi elaborado um novo roteiro para ser apresentado. De modo que, agregamos o que foi observado no contato com as crianças, ou seja, aquilo que chamou atenção delas desde o primeiro roteiro e nas oficinas: as brincadeiras e jogos, situações de risco na relação corpoobjeto e na relação entre os corpos dos intérpretes, o pisca das pequenas luzes, a contação de história, a transformação do espaço e a participação interativa do espectador. A partir da organização desses pontos estratégicos fizemos uma segunda apresentação para as crianças. Dessa vez apresentamos em um auditório, onde a cena aconteceu no formato de palco italiano.

O resultado foi muito gratificante, avaliamos que o roteiro funcionou muito bem, o ritmo das cenas estava bem equilibrado e as crianças se envolveram com a temática do espetáculo. Teve espaço para os espectadores apreciarem a obra sentada, assim como participar da cena no palco, esse formato também contribuiu para o envolvimento das crianças. A recepção foi bem diferente da primeira apresentação, pois agradou tanto as crianças menores como as maiores, que dessa vez estiveram todas juntas no auditório. Quanto aos aspectos a serem reconsiderados analisamos que precisamos detalhar melhor cada trecho, buscar refinamento na atuação, intensificando para cada intérprete o sentido e significado de cada gesto e movimento.

Também discutimos sobre a importância em ter o cuidado para evitar na atuação exageros ao realizar os movimentos, no intuito de querer buscar a atenção das crianças. No cotidiano, quando falamos com uma criança, principalmente quando não a conhecemos, falamos de modo diferenciado para atrairmos sua atenção, mudamos o ritmo das palavras, o som da voz, a expressão facial e expandimos os gestos. Pensando na cena, esses detalhes também devem ser levados em consideração, mas com ressalva, pois é importante buscar um equilíbrio na gradação e mobilização de energia para seduzir o público infantil.

- 3998 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Refletimos também sobre como reagir às respostas das crianças, as quais são inesperadas e inusitadas. É importante estar preparado para esse acontecimento que só vamos saber no momento da apresentação. Portanto, a preparação técnica é fundamental para capacitar o intérprete a decidir no instante da cena por novas modulações ao movimento, abrindo espaço para criação no momento da apresentação, o que não significa mudanças na coreografia, mas micro ajustes na dinâmica do movimento. Essa ideia se aproxima ao que Barba (2010) chama de improvisação como individuação na interpretação de partituras de ações. Essa capacidade de improvisar possibilita o esgarçamento do gesto, que se transfigura, adquirindo novos sentidos e significados. O que contribui para atuação do intérprete, intensificando a qualidade da cena e melhor fruição do espectador.

Diante da necessidade de tornar a ação em cena viva e orgânica como adverte Greene (1997) o corpo deve estar preparado, sendo ele bailarino ou ator, para essa troca de informações, sendo capaz de reconhecer esse corpo transitório, a materialização do movimento em si vindo do conhecimento prático recorrente das experiências adquiridas, refinando assim a sua percepção. Também é importante o mergulho em laboratórios e da compreensão dos fundamentos da dança que contribuirá para potência expressiva do gesto, isso constitui uma dinâmica recíproca onde concluímos que “o interior e o exterior constituem um todo dinâmico e o corpo humano é o *lócus* onde acontece a sinergia entre o exterior e o interior”. (GREENE, 1997, p.52).

Ressaltamos que a ação conjunta em realizar oficina e apresentação de fragmentos coreográficos ao longo do processo está sendo de grande relevância para a construção coreográfica, na medida em que nos orientam nas escolhas das propostas de movimento, do ritmo da cena, da seleção das músicas, da atuação dos intérpretes e do formato da composição. Desse modo, as oficinas têm potencializado esse processo de criação e contribuído para elaboração de espetáculo que possa dialogar com o público em questão.

- 3999 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

Acreditamos também que essa ação tem proporcionado uma melhor fruição do trabalho artístico, pelo fato de que as crianças veem na cena experimentações que realizaram nas oficinas, conseguindo assim estabelecer conexões. Desse modo, avaliamos que estamos contribuindo para aproximar a dança contemporânea das crianças da EEI/UFRJ.

A montagem está em fase de finalização, no final de novembro apresentaremos nova etapa da elaboração para as crianças da Escola de Educação Infantil da UFRJ e também para um público infantil diverso na cidade do Rio de Janeiro. Com esta apresentação, em especial para as crianças da escola de Educação Infantil da UFRJ, que vêm acompanhando o processo, daremos oportunidade nesta nova etapa para que assistam o trabalho em um teatro da cidade com recursos técnicos, enriquecendo a construção do espetáculo e fruição da obra. Desse modo, incentivamos um processo de inserção da dança como experiência cultural desse grupo de crianças.

Em relação ao roteiro final exploramos cenicamente a imagem do vaga-lume, revelando esse bichinho noturno de diferentes maneiras, mas abrindo margem para gerar dúvidas sobre o elemento luminoso que brincamos no palco. Nesse espetáculo não contamos uma história a partir de uma narrativa linear, buscamos aguçar o imaginário através de gestos, movimentos e imagens que se organizam no palco, de modo a proporcionar uma continuidade temática construída a partir do diálogo com os diferentes elementos cênicos, no intuito de provocar os sentidos e proporcionar uma vivência subjetiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa cênica se encerrará, no âmbito da disciplina curricular, neste segundo semestre de 2016, após um final de semana de apresentação no teatro Cacilda Becker, no Rio de Janeiro. No entanto, esse estudo continuará sendo desenvolvido pelas autoras, visando aprofundamento sobre a produção de espetáculo de dança contemporânea para o público infantil.

Ressaltamos que o processo de troca entre os alunos-intérpretes-

- 4000 -



ABRACE

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

criadores, crianças e professores ocorridos a partir dos diálogos, vivências e descobertas gestados ao longo da criação está sendo de grande riqueza. A construção coreográfica no contexto expandido de relações e abertura para novas experiências contribui significativamente para a formação de todos os atores envolvidos. Assim, como compreende Galvão e Pereira (2006, p.91):

Entendemos que a pesquisa cênica se dá na práxis, no desenvolvimento de um processo criador em arte como processo transdisciplinar, e que a liberdade de criação do intérprete é essencial, assim como, a necessidade de desconstrução de modelos, métodos, técnicas para reorganização destas realidades a cada pesquisa, a cada nova experiência.

Ao final, não temos resposta para todas as questões, mas quanto à indagação: Por que sistematizar cientificamente o percurso de construção de um espetáculo de dança para criança? Ficou evidente para nós a necessidade de socializar esse processo por avaliarmos que as produções em dança para criança são bem escassas e menores ainda em quantidade são as pesquisas acadêmicas com esse objeto. Assim, consideramos importante sistematizar esse estudo para poder contribuir com pesquisadores da área. Como também incentivar os graduandos em Dança da UFRJ a desenvolver produções para esse público. No momento em que olhamos de fora do processo conseguimos alcançar melhores rendimentos em um enfoque artístico, científico, bem como profissional.

Além disso, enfatizamos também a importância de percebermos, enquanto comunidade acadêmica, como ocorre o movimento dialógico entre a inserção na escola e a construção do espetáculo completando o sentido da Universidade Pública que é o de fazer Pesquisa, Ensino e Extensão. Pois, tanto o que foi pesquisado nas oficinas ocorridas na escola pode ser levado para o espetáculo, como o que construímos no espetáculo

- 4001 -



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS

WWW.PORTALABRACE.ORG



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016
UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

pode ser devolvido para a escola. Então avaliamos o sucesso desse procedimento de pesquisar e devolver o que é coletado para comunidade numa ação recíproca e respeitosa com todos envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBA, Eugenio. **Queimar a casa: origens de um diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, ANA MAE. **John Dewey e o ensino da Arte no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2001.

BARROS, Manoel de. **Exercícios de ser criança**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.

LOUPPE, Lawrence. **Poética da dança contemporânea**. Lisboa: Orfeu Negro, 2012.

CAMAROTTI, Marco. **A linguagem no teatro infantil**. São Paulo: Loyola, 1984.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 1994.

GREENE, Deborah. **Assumptions of Somatics**. New York, v.11, n.2, p. 5054, 1997.

PEREIRA, P. G. e SOUSA, M.I.G. **Inquietações sobre o processo de criação do intérprete**. In: Org. André Carreira...[et al]. (Org.). Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006, v. 1, p. 89-91.



IX CONGRESSO DA ABRACE

POÉTICAS E ESTÉTICAS DESCOLONIAIS - ARTES CÊNICAS EM CAMPO EXPANDIDO

DE 11 A 15 DE NOVEMBRO DE 2016

UBERLÂNDIA - MG

TEXTOS COMPLETOS

ORTIZ, Fátima. **A Linguagem Cênica no Teatro para Crianças**. In: 3ª Revista do Festival Nacional de Teatro Infantil de Blumenau – Fenatib, 1999.

http://www.cbtij.org.br/arquivo_aberto/artigos.htm

SOUZA, E. C. R. **Transdisciplinaridade no Ensino do Teatro e Letramento da criança na Educação Infantil: caminhos possíveis?** Rio de Janeiro/UNIRIO 2009 (Dissertação de Mestrado).

VIGOTSKY, L.S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

¹Disciplina obrigatória do curso de Bacharelado em Dança da UFRJ que é desenvolvida durante três semestres consecutivos com alunos a partir do oitavo período. Participam da disciplina os graduandos: Ana Carolina Corrêa, Camila Moraes, Diogo Nascimento, Elaine Pernambuco, Jéssica Ramos, Mariana Assunção, Marcílio Cezar, Rodrigo Barboza, Taís Almeida e Tarso Otávio.

² Para aprofundar o conceito de *fiscalização* ver o trabalho de Viola Spolin no qual realiza um estudo sobre a estruturação para nortear a improvisação para jogos teatrais. SPOLIN, Viola. **Improvisação para o Teatro**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2005.